

*Perfil dos Jovens do
Distrito Federal*

Perfil dos Jovens do Distrito Federal

Brasília
Agosto, 2012

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan
SAIN – Projeção H
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-000 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-1021
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filippelli – Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto – Secretário de Estado

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Júlio Flávio Gameiro Miragaya – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Júlio Flávio Gameiro Miragaya – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Oswaldo Russo de Azevedo – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Wilson Ferreira de Lima – Diretor

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Salviano Antônio Guimarães Borges – Diretor

SECRETARIA GERAL

Edvan Batista Carvalho

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Osvaldo Russo – Diretor

Chefe da Assessoria

Maura Luciane C. de Souza

Coordenação Geral

Virgínia Maria Dalfior Fava

Equipe Técnica

Clara Brasileira Ribeiro Cantal

Jamila Zgiet

Tatiana Farias Moreira

Editoração

Jamila Zgiet

Revisão

Heloisa Barbosa

Nilva Rios

Capa

Jamila Zgiet

Relação de Tabelas

Tabela 1. Proporção de jovens, por faixa etária e região censitária – 2010	13
Tabela 2. Proporção de jovens do sexo feminino, por faixa etária e região censitária – 2010	15
Tabela 3. Proporção de jovens por raça/cor e região censitária – 2010.....	16
Tabela 4. Taxa de analfabetismo da população total e dos jovens, por faixa etária e região censitária – 2010	17
Tabela 5. População jovem com rendimento, por faixa etária e região censitária – 2010.....	21
Tabela 6. Rendimento nominal médio dos jovens, em reais, por faixa etária e região censitária – 2010.....	22
Tabela 7. Distribuição percentual de óbitos por causas externas, por faixa etária – 2010	27

Relação de Figuras

Figura 1. Percentual de jovens na população total do Distrito Federal – 2010	13
Figura 2. Percentual de jovens do sexo feminino, por faixa etária no Distrito Federal – 2010	14
Figura 3. Distribuição de jovens por raça/cor no Distrito Federal – 2010	16
Figura 4. Taxa de analfabetismo dos jovens, por faixa etária no Distrito Federal – 2010	17
Figura 5. Proporção de jovens matriculados no ensino superior, por faixa etária – 2010	18
Figura 6. Jovens matriculados no ensino superior no Distrito Federal, por faixa etária e sexo – 2010.....	19
Figura 7. Jovens concluintes do ensino superior no Distrito Federal, por faixa etária – 2010	19
Figura 8. Jovens concluintes do ensino superior no Distrito Federal, por faixa etária e por sexo – 2010.....	20
Figura 9. Percentual de jovens com rendimento, por faixa etária, no Distrito Federal – 2010.....	21
Figura 10. Distribuição percentual da população jovem do Distrito Federal, por faixa etária e classe de renda domiciliar <i>per capita</i> – 2010.....	23
Figura 11. Percentual de jovens por condição de ocupação e atividade econômica, por faixa etária, no Distrito Federal – 2010	25
Figura 12. Percentual de jovens responsáveis pelo domicílio por faixa etária no Distrito Federal – 2010.....	25
Figura 13. Óbitos de jovens por causas externas no Distrito Federal por grande grupo CID 10 – 2006-2010	26
Figura 14. Óbitos de jovens por causas externas, por sexo, no Distrito Federal – 2010	27

Sumário

Apresentação	8
Sumário executivo	9
Introdução	11
1. Aspectos demográficos	12
2. Escolaridade	17
3. Trabalho e renda	20
4. Impacto dos acidentes e violências.....	25
Considerações finais.....	28
Anexo 1.....	30

Apresentação

Ainda que a expectativa de vida venha crescendo no Brasil, os jovens brasileiros ainda representam mais de ¼ da população total do país. São jovens concluindo o ensino médio, preparando-se para uma vaga no ensino superior ou no mercado de trabalho. São jovens com interesses diversos, em busca de oportunidades para o crescimento pessoal e profissional.

Nos grandes centros urbanos, contudo, questões relacionadas à juventude têm preocupado autoridades e estudiosos. Jovens que deixaram de frequentar a escola ou que não possuem qualificação profissional se tornam desempregados. A criminalidade e os acidentes de trânsito têm sacrificado a vida de muitos deles nos últimos anos.

Em 2003, o governo federal, atento às necessidades e demandas da juventude, instalou o Conselho Nacional da Juventude, com representantes do governo e da sociedade civil, no sentido de propor e fiscalizar os programas e ações nessa área, de modo a garantir a participação dos jovens na definição de políticas públicas para a juventude.

Na esfera local, o governo Agnelo já desenvolve importantes ações em várias áreas de interesse da juventude: na educação, na cultura, no esporte, na saúde, no emprego, no combate à pobreza e na assistência social. O empobrecimento e a falta de perspectiva vividos por significativas parcelas da nossa juventude exigem uma atuação intersetorial e integrada no intuito de respeitar a condição peculiar do jovem e suas necessidades nas diversas políticas.

É necessário garantir a formação do jovem brasileiro de todas as cidades, ampliando as possibilidades de acesso e permanência na escola, em especial em tempo integral para o jovem no ensino médio e profissional, que é hoje o maior gargalo do sistema de educação. O acesso ao ensino superior deve ser incrementado. É preciso, também, garantir espaço de emancipação onde o jovem possa desenvolver seu potencial criativo, com acesso aos instrumentos pertinentes.

Este relatório elaborado pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais da Codeplan, sem pretender esgotar o assunto, tem como objetivo subsidiar o planejamento e aperfeiçoamento das políticas públicas para a juventude pelo Governo do Distrito Federal, estimulando debates na sociedade sobre os direitos do jovem a viver todas as suas potencialidades, em especial relacionadas ao trabalho decente, à cultura e à educação de qualidade, reconhecendo a sua importância e protagonismo.

Oswaldo Russo

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Sumário executivo

Aspectos demográficos

- Em 2010, os jovens representavam 28,60% da população do Distrito Federal, sendo que quase metade se encontrava na faixa etária entre 18 e 24 anos. Lago Sul, Brasília e Cruzeiro são as regiões censitárias que apresentam a menor proporção de jovens, enquanto Paranoá e São Sebastião contam com mais de 32% de pessoas de 15 a 29 anos em sua população.
- A população feminina de jovens no Distrito Federal é ligeiramente maior que a masculina, o que também ocorre nas regiões censitárias. São Sebastião, Brazlândia e Lago Sul são as únicas regiões que apresentam maioria masculina.
- Quanto à raça/cor, mais da metade da população jovem do Distrito Federal declarou ser parda (50,4%), seguida de brancos (38,94%), pretos (8,61%), amarelos (1,82) e indígenas (0,23). O Lago Sul tem a maior proporção de jovens brancos (73,7%) e a menor de jovens que se declaram pardos (21,86%) e pretos (3,43%). Recanto das Emas, Planaltina, São Sebastião e Santa Maria têm em torno de 29% de jovens brancos e 57% de pardos.

Escolaridade

- O analfabetismo entre jovens de 15 a 24 anos no Distrito Federal é de 0,8% e fica em 1,14% entre aqueles de 25 a 29 anos. São Sebastião tem a pior taxa de analfabetismo no total de jovens de sua população (1,67%) e na faixa de 25 a 29 anos (2,26%). O Lago Sul apresenta, por sua vez, o menor percentual de analfabetos entre os jovens (0,47%) e no grupo entre 15 e 17 anos (0,2%).
- Em 2010, a maior parte da população de jovens entre 15 e 17 anos frequentava a escola (88,43%). Nas faixas entre 18 e 19 e entre 20 e 24 anos, a proporção é de 53,79% e 33,63%, respectivamente.
- Em 2010, 16,83% dos jovens do DF estavam matriculados em cursos de graduação. Dentre aqueles de 19 a 24 anos de idade, 27,26% estavam em cursos superiores. A maioria dos estudantes e concluintes de cursos de graduação jovens é do sexo feminino.

Trabalho e renda

- No Distrito Federal, 56,12% dos jovens declararam ter rendimento em 2010. Tinham rendimento naquele ano: 14,68% dos jovens de 15 a 17 anos, 56,73% dos jovens de 18 a 24 anos e 75,66% dos jovens de 25 a 29 anos. Dentre as regiões censitárias, Lago Sul, Cruzeiro e Brasília têm os menores percentuais de adolescentes ou jovens de 15 a 17 anos com rendimentos próprios (menos de 10%). Samambaia, Ceilândia e São Sebastião apresentam as maiores parcelas, acima de 17%.

- O rendimento nominal médio mensal dos jovens do Distrito Federal é de R\$ 481,21 na faixa etária entre 15 e 17 anos, de R\$ 931,74 entre 18 e 24 anos e de R\$ 1.659,20 de 25 a 29 anos.
- Quanto à renda familiar mensal dos jovens, em salários mínimos (SM) *per capita*, verifica-se que, quanto maior a idade, maior o percentual de jovens em domicílios com maior renda. O Lago Sul se destaca em todas as faixas etárias pelo maior percentual de jovens residindo em domicílios com renda domiciliar *per capita* de mais de cinco salários mínimos e pelo menor percentual de jovens nas faixas de renda de até três salários mínimos. O Núcleo Bandeirante concentra os menores percentuais de jovens em domicílios sem rendimento em todas as faixas consideradas.
- Eram economicamente ativos em 2010, 27,36% dos jovens de 15 a 17 anos, 71,25% dos jovens entre 18 e 24 anos e 83,82% dos jovens de 25 a 29 anos. Dos jovens economicamente ativos, estavam ocupados: 62,8% dos de 15 a 17 anos, 83,72% dos de 18 a 24 anos e 91,48% dos de 25 a 29 anos.
- No Distrito Federal, 16,92% dos domicílios são chefiados por jovens. Entre os jovens de 25 a 29 anos, 30,41% são responsáveis pelos domicílios em que residem. Entre aqueles de 20 a 24 anos, o percentual é de 16,55%, enquanto, na população jovem de 15 a 19 anos, 4,05% são responsáveis pelo domicílio.

Impactos dos acidentes e violências

- A partir dos grandes grupos de causas segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID), de 2006 a 2010, a principal causa externa de óbito entre a população de 15 a 29 anos no Distrito Federal foi a agressão, seguida dos acidentes de transporte e de outros acidentes, que aparecem praticamente equiparados aos suicídios. A maioria dos óbitos por causas externas ocorre entre jovens do sexo masculino. Os jovens representaram, em 2010, 57,7% das vítimas de homicídio entre todas as faixas etárias.
- Na população jovem do Distrito Federal em 2011, as internações por gestação, parto e puerpério compreendem 63,22% do total de hospitalizações. As causas externas são o segundo maior motivo de internação na faixa etária entre 15 e 29 anos, representando 10,01% do total. As doenças do aparelho digestivo e do aparelho geniturinário provocam, respectivamente, 4,35% e 3,51% das internações nessa faixa etária. Em 2011, houve 1.384 internações de jovens de 15 a 19 anos e 4.082 internações de jovens de 20 a 29 anos por causas externas no Distrito Federal.

Introdução

Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, a infância e a adolescência passaram a ser reconhecidas como etapas importantes da vida, com particularidades tanto do ponto de vista físico como emocional. Entendeu-se, portanto, que seriam necessárias leis e políticas públicas voltadas diretamente para esse público. A juventude, etapa do desenvolvimento que se segue a essas, porém, continuou sendo percebida apenas como uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta. Assim, os jovens tinham acesso apenas às políticas universais, desconsiderando suas especificidades.

Em 2005, a criação da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) representou uma mudança desse paradigma, passando a reconhecer a juventude como uma parte da população relevante para o desenvolvimento não só do Brasil, mas de todas as nações. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a juventude é a etapa entre 15 e 24 anos, podendo ser dividida entre adolescência (15 a 17 anos) e juventude propriamente dita (20 a 24 anos).

Em 2007, a análise dos dados da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD) confirmou a percepção de que a juventude necessitava de políticas específicas, baseando-se na observação de que a faixa entre 18 e 29 anos concentrava altos índices de desemprego, evasão escolar, uso de drogas e violência. Baseado nesse estudo, o Governo Federal ampliou a abrangência da Política Nacional de Juventude, incluindo a faixa etária de 25 a 29 anos¹. A partir dessa mudança de perspectiva, algumas ações foram realizadas: duas Conferências Nacionais de Juventude (2008 e 2011), dois Pactos pela Juventude (2008 e 2010), proclamação do Ano Internacional da Juventude pela ONU (2010, pela Resolução nº 64/134), inclusão do Brasil na Organização Ibero-Americana de Juventude (OIJ), aprovação da Proposta de Emenda Parlamentar (PEC) da Juventude (nº 65/2010), que insere o termo "jovem" no capítulo dos Direitos e Garantias Fundamentais da Constituição Federal, entre outros.

Com a aprovação da Emenda Constitucional da Juventude², o termo "jovem" passou a ser inserido tanto no título do Capítulo VII (Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso) quanto em trechos diversos que mencionavam apenas criança, adolescente e/ou idoso. Além disso, a PEC garantiu a inclusão do parágrafo 8º do Artigo 227, que determina o estabelecimento do Estatuto da Juventude e do Plano Nacional de Juventude, ambos em tramitação. O Estatuto da Juventude foi aprovado pela Câmara Federal em outubro de 2011,

¹ Medida Provisória nº 411, de 28 de dezembro de 2007, convertida na Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008.

² Emenda Constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010.

segundo para o Senado, e o Plano Nacional de Juventude aguarda apreciação da Câmara Federal.

Com esses avanços, os jovens têm se engajado e feito reivindicações, por meio de documentos produzidos nos Conselhos e eventos voltados para o tema. A 1ª Conferência Nacional da Juventude gerou um texto-base com 22 prioridades, entre elas, meio ambiente, cultura, educação e trabalho. Na 2ª Conferência, o documento propôs ações classificadas em cinco eixos: desenvolvimento integral da juventude, direito ao território, direito à experimentação e à qualidade de vida, direito à diversidade e à vida segura e direito à participação.

A partir das informações expostas, e tendo em vista a criação e a ampliação de políticas públicas voltadas para a juventude, este relatório tem como propósito apresentar e analisar dados do Censo Demográfico 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e dados do Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os dados aqui apresentados se referem a aspectos demográficos, educacionais e de trabalho da população entre 15 e 29 anos do Distrito Federal. Algumas informações serão apresentadas por região censitária, segundo a delimitação do IBGE³, e de acordo com a disponibilidade de tais dados no portal desse Instituto.

São apresentadas, ainda, informações referentes a acidentes e violências e seu impacto na população jovem do Distrito Federal, a partir de registros de mortalidade e morbidade hospitalar por causas externas, disponíveis no DataSUS (Ministério da Saúde).

1. Aspectos demográficos

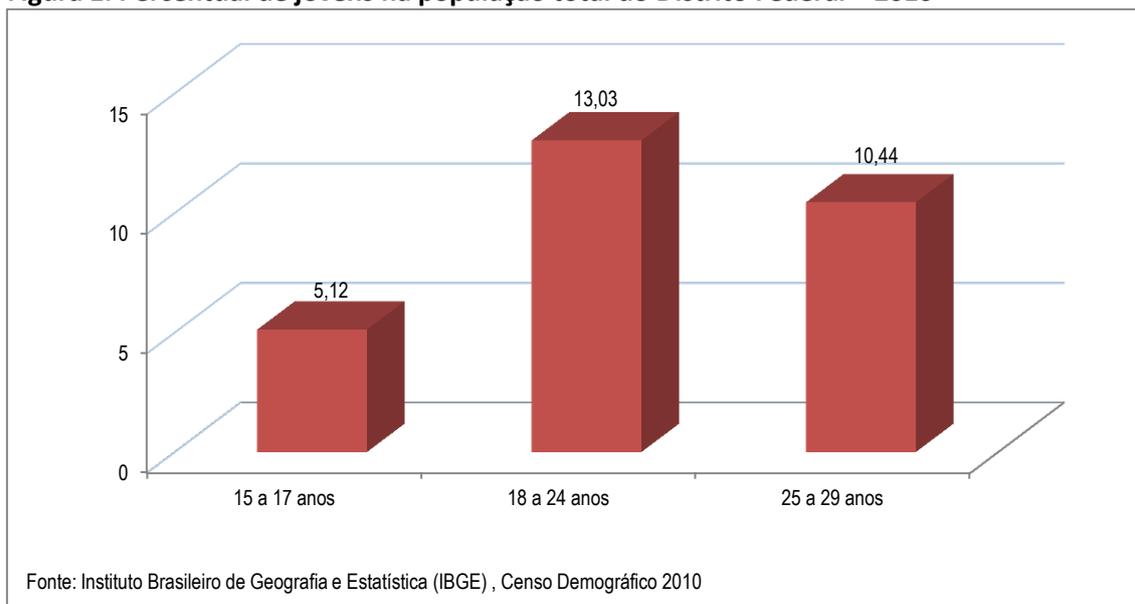
Os dados demográficos analisados foram o percentual de jovens no Distrito Federal, classificando-os nas faixas de 15 a 17 anos, 18 a 24 anos e entre 25 e 29 anos de idade, a distribuição destes nas 19 regiões censitárias do DF, o sexo e a raça/cor.

1.1. População

Em 2010, os jovens representavam 28,60% da população do Distrito Federal, sendo que quase metade se encontrava na faixa etária entre 18 e 24 anos. Na Figura 1, é possível observar a proporção desses jovens, de acordo com as faixas etárias já mencionadas.

³ As regiões censitárias do IBGE para o DF são: Brasília, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro (inclui a região administrativa do Sudoeste/Octogonal), Gama, Guará (inclui as regiões administrativas do SCIA-Estrutural e SIA), Lago Norte (inclui a região administrativa do Varjão), Lago Sul, Núcleo Bandeirante (inclui a região administrativa do Park Way), Paranoá, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo (inclui a região administrativa do Riacho Fundo II), Samambaia, Santa Maria, São Sebastião (inclui a região administrativa do Jardim Botânico), Sobradinho (inclui as regiões administrativas de Sobradinho II, Fercal e Itapoã) e Taguatinga (inclui as regiões administrativas de Águas Claras e Vicente Pires).

Figura 1. Percentual de jovens na população total do Distrito Federal – 2010



Observa-se que, nas regiões censitárias, o padrão é bastante semelhante, sendo que Lago Sul, Brasília e Cruzeiro apresentam a menor proporção de jovens, enquanto Paranoá e São Sebastião contam com mais de 32% de pessoas de 15 a 29 anos em sua população. Essas informações podem ser vistas na Tabela 1, na qual também se verifica que no Cruzeiro e no Lago Norte o percentual de jovens na faixa entre 25 e 29 anos é maior do que o daqueles de 18 a 24 anos. Embora a diferença seja pequena, representa uma tendência distinta das demais regiões censitárias.

Tabela 1. Proporção de jovens por faixa etária e região censitária – 2010

Região censitária	15 a 17 anos		18 a 24 anos		25 a 29 anos		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Distrito Federal	131.602	5,12	334.936	13,03	268.432	10,44	734.970	28,60
Brasília	8.131	3,87	24.450	11,65	21.516	10,25	54.097	25,78
Brazlândia	3.415	5,93	7.548	13,12	5.410	9,40	16.373	28,45
Candangolândia	783	4,92	2.313	14,53	1.891	11,88	4.987	31,32
Ceilândia	20.759	5,15	49.800	12,37	43.025	10,68	113.584	28,20
Cruzeiro	2.896	3,57	8.399	10,36	9.174	11,32	20.469	25,25
Gama	7.534	5,55	16.914	12,46	12.289	9,05	36.737	27,07
Guará	6.856	4,80	18.104	12,67	14.916	10,44	39.876	27,92
Lago Norte	1.622	3,90	5.019	12,06	5.027	12,08	11.668	28,03
Lago Sul	1.012	3,43	3.307	11,20	2.441	8,26	6.760	22,89
Núcleo Bandeirante	2.036	4,65	5.694	13,01	4.386	10,02	12.116	27,68
Paranoá	2.945	5,49	8.185	15,27	6.211	11,58	17.341	32,34
Planaltina	10.342	6,04	23.155	13,52	16.462	9,61	49.959	29,16
Recanto das Emas	8.020	6,61	18.115	14,94	11.513	9,49	37.648	31,04

(continua)

Riacho Fundo	3.973	5,53	10.116	14,08	7.609	10,59	21.698	30,20
Samambaia	11.562	5,76	28.813	14,34	22.042	10,97	62.417	31,07
Santa Maria	7.313	6,16	17.429	14,67	12.721	10,71	37.463	31,54
São Sebastião	5.441	5,41	15.344	15,24	11.679	11,60	32.464	32,25
Sobradinho	11.045	5,26	26.870	12,79	20.853	9,92	58.768	27,97
Taguatinga	15.917	4,41	45.361	12,56	39.267	10,88	100.545	27,85

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

1.2. Sexo

No Distrito Federal e entre as diversas regiões censitárias, pouco mais da metade dos jovens é do sexo feminino. Esse padrão persiste nas diferentes faixas etárias, conforme dados da Figura 2 e da Tabela 2. Considerando toda a população jovem, Cruzeiro e Taguatinga são as regiões com maior população jovem feminina, especialmente nas faixas etárias entre 18 e 24 e entre 25 e 29 anos. Já na faixa de 15 a 17 anos, a maior proporção de jovens mulheres se encontra no Núcleo Bandeirante, em Santa Maria e no Paranoá.

Por outro lado, São Sebastião, Brazlândia e Lago Sul são as únicas regiões que apresentam maioria masculina. Analisando-se separadamente as faixas etárias, Cruzeiro, Brazlândia, Riacho Fundo, Sobradinho e Lago Sul têm mais jovens do sexo masculino na faixa etária entre 15 e 17 anos. Já na faixa entre 18 e 24 anos, destacam-se São Sebastião, Lago Norte, Lago Sul e Brazlândia, com mais homens do que mulheres. Por fim, entre 25 e 29 anos, apenas São Sebastião e Brazlândia apresentaram maioria masculina.

Figura 2. Percentual de jovens do sexo feminino por faixa etária no Distrito Federal – 2010

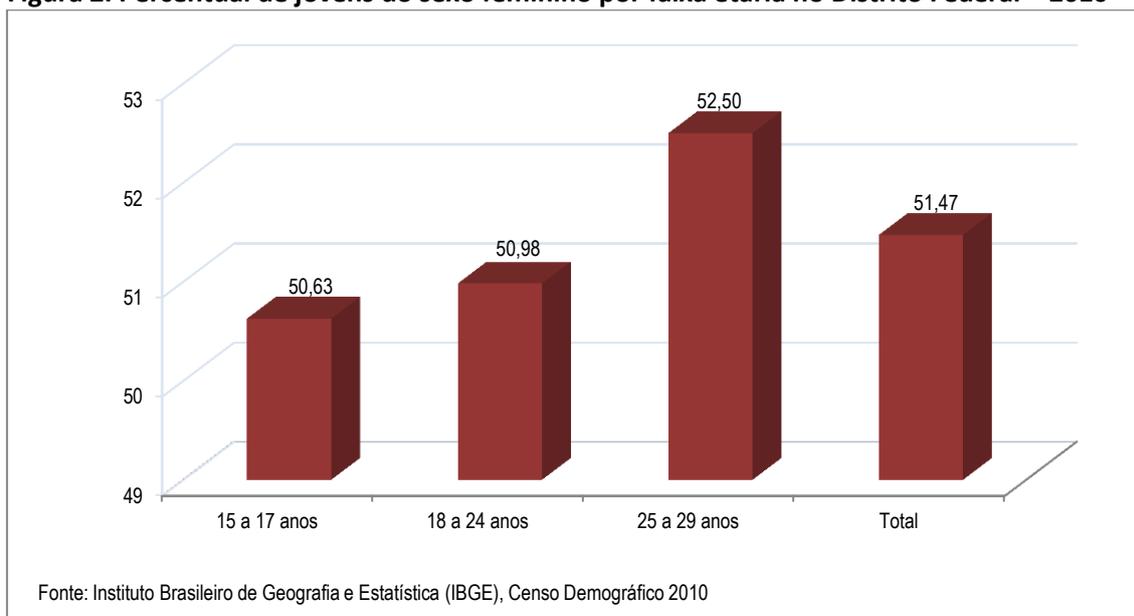


Tabela 2. Proporção de jovens do sexo feminino por faixa etária e região censitária – 2010

Região censitária	15 a 17 anos		18 a 24 anos		25 a 29 anos		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Distrito Federal	66.624	50,63	170.750	50,98	140.920	52,50	378.294	51,47
Brasília	4.022	49,47	12.754	52,16	11.481	53,36	28.257	52,23
Brazlândia	1.660	48,61	3.769	49,93	2.697	49,85	8.126	49,63
Candangolândia	401	51,21	1173	50,71	981	51,88	2.555	51,23
Ceilândia	10.562	50,88	25.653	51,51	22.879	53,18	59.094	52,03
Cruzeiro	1.406	48,55	4.464	53,15	5.151	56,15	11.021	53,84
Gama	3.789	50,29	8.467	50,06	6.502	52,91	18.758	51,06
Guará	3.540	51,63	9.253	51,11	7.848	52,61	20.641	51,76
Lago Norte	841	51,85	2.482	49,45	2.572	51,16	5.895	50,52
Lago Sul	493	48,72	1.642	49,65	1.226	50,23	3.361	49,72
Núcleo Bandeirante	1.073	52,70	2.975	52,25	2.348	53,53	6.396	52,79
Paranoá	1.538	52,22	4.108	50,19	3.146	50,65	8.792	50,70
Planaltina	5.273	50,99	11.713	50,59	8.515	51,73	25.501	51,04
Recanto das Emas	4.072	50,77	9.100	50,23	5.917	51,39	19.089	50,70
Riacho Fundo	1.946	48,98	5.195	51,35	4.061	53,37	11.202	51,63
Samambaia	5.857	50,66	14.715	51,07	11.366	51,57	31.938	51,17
Santa Maria	3.835	52,44	8.760	50,26	6.627	52,09	19.222	51,31
São Sebastião	2.731	50,19	6.842	44,59	5.268	45,11	14.841	45,72
Sobradinho	5.516	49,94	13.791	51,32	11.074	53,11	30.381	51,70
Taguatinga	8.069	50,69	23.894	52,68	21.261	54,14	53.224	52,94

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010

1.3. Raça/cor

Em relação à raça/cor, pouco mais da metade dos jovens do Distrito Federal relatam ser pardos, conforme Figura 3. A segunda raça/cor mais frequente é a branca, seguida por preta, amarela e indígena. A maior parte das regiões censitárias apresenta distribuição semelhante, à exceção de Brasília, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro, Lago Sul e Lago Norte, onde a população jovem branca é muito maior do que a parda, e em Taguatinga, onde a proporção de brancos e pardos é similar.

O Lago Sul é a região com maior proporção de jovens brancos (73,70%) e menos jovens pardos (21,86%). Por outro lado, Recanto das Emas, Planaltina, São Sebastião e Santa Maria possuem aproximadamente 29% de jovens brancos e 57% pardos. Paranoá e São Sebastião concentram a maior proporção de jovens pretos (cerca de 11%), enquanto no Lago Sul o percentual é de 3,43%. De modo geral, a distribuição de jovens por raça/cor nas regiões censitárias se mantém semelhante nas diferentes faixas etárias. A Tabela 3 apresenta a distribuição dos jovens por raça/cor nas 19 regiões censitárias.

Figura 3. Distribuição de jovens por raça/cor no Distrito Federal – 2010

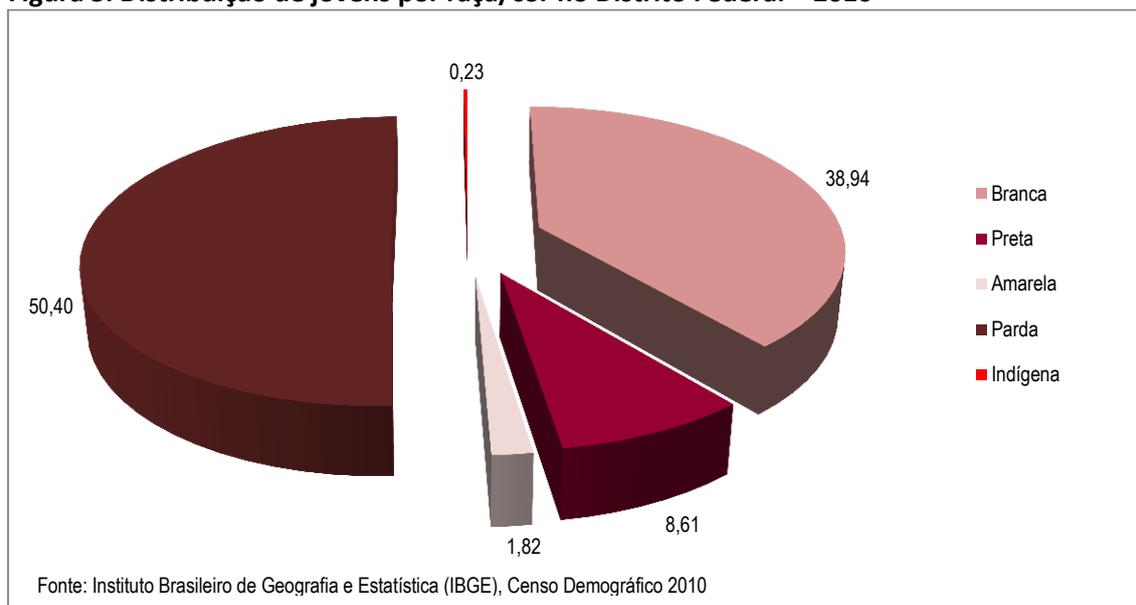


Tabela 3. Proporção de jovens por raça/cor e região censitária – 2010

Região censitária	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Distrito Federal	286.206	38,94	63.298	8,61	13.381	1,82	370.372	50,40	1.675	0,23
Brasília	34.573	63,92	2.598	4,80	725	1,34	16.074	29,72	115	0,21
Brazlândia	5.211	31,83	1.630	9,96	438	2,68	9.067	55,38	27	0,16
Candangolândia	1.944	38,98	397	7,96	72	1,44	2.561	51,35	13	0,26
Ceilândia	37.485	33,00	10.576	9,31	2.072	1,82	63.252	55,69	199	0,18
Cruzeiro	12.547	61,30	1.067	5,21	329	1,61	6.489	31,70	36	0,18
Gama	13.550	36,88	3.244	8,83	600	1,63	19.257	52,42	86	0,23
Guará	16.744	41,99	3.241	8,13	461	1,16	19.369	48,57	60	0,15
Lago Norte	6.734	57,71	703	6,03	167	1,43	4.043	34,65	21	0,18
Lago Sul	4.982	73,70	232	3,43	66	0,98	1.478	21,86	2	0,03
Núcleo Bandeirante	6.376	52,62	712	5,88	200	1,65	4.803	39,64	25	0,21
Paranoá	5.480	31,60	1.956	11,28	334	1,93	9.529	54,95	42	0,24
Planaltina	14.615	29,26	4.992	10,00	1.107	2,22	29.061	58,19	166	0,33
Recanto das Emas	10.949	29,08	4.020	10,68	837	2,22	21.744	57,76	98	0,26
Riacho Fundo	7.782	35,87	1.905	8,78	402	1,85	11.551	53,24	58	0,27
Samambaia	19.996	32,04	6.034	9,67	1.078	1,73	35.170	56,35	136	0,22
Santa Maria	11.118	29,68	3.942	10,52	789	2,11	21.518	57,44	96	0,26
São Sebastião	9.603	29,58	3.694	11,38	734	2,26	18.326	56,45	107	0,33
Sobradinho	20.736	35,29	5.590	9,51	1.165	1,98	31.079	52,89	197	0,34
Taguatinga	45.781	45,53	6.765	6,73	1.805	1,80	46.001	45,75	191	0,19

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

2. Escolaridade

Comparando a escolaridade dos jovens do DF com a da população em geral (considerando pessoas a partir de 5 anos de idade), é possível verificar que a proporção de alfabetizados é maior entre as pessoas de 15 a 29 anos. Enquanto na população em geral a proporção de analfabetos é de 3,47%, entre os jovens de 15 a 24 anos essa taxa é de 0,80% e, para os de 25 a 29, de 1,19%. A maior proporção de jovens analfabetos se encontra na faixa entre 25 e 29 anos em São Sebastião, e os índices mais altos de alfabetização estão no Lago Sul para a faixa de 15 a 17 anos e em Brasília para o grupo de 18 a 24 anos. A Figura 4 e a Tabela 4 apresentam as taxas de analfabetismo, comparando as regiões censitárias e as diferentes faixas etárias.

Figura 4. Taxa de analfabetismo dos jovens por faixa etária no Distrito Federal – 2010

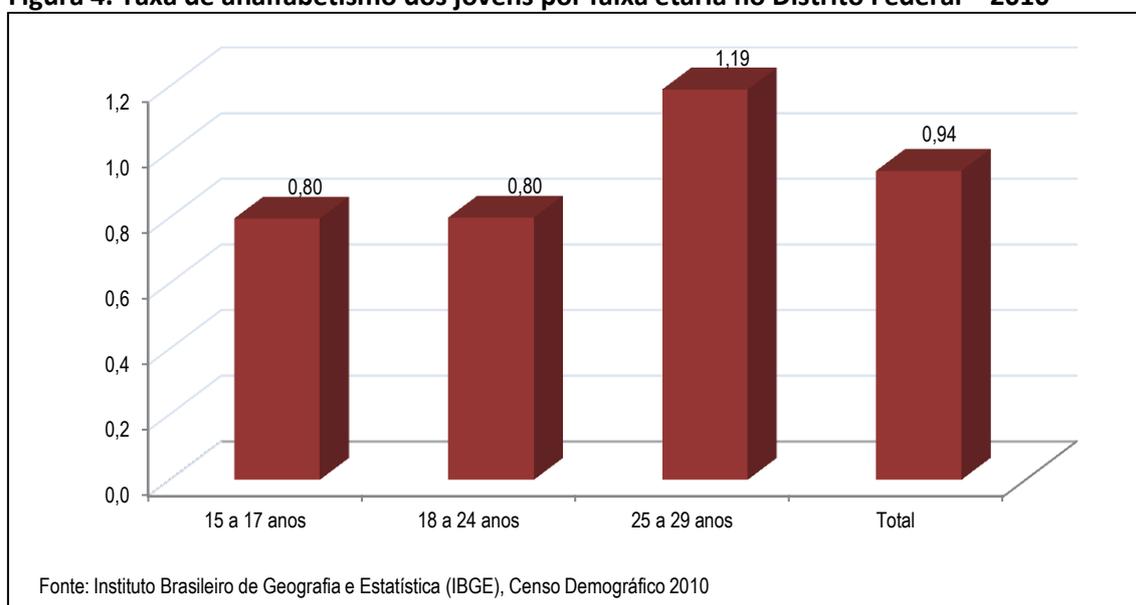


Tabela 4. Taxa de analfabetismo da população total e dos jovens, por faixa etária e região censitária – 2010

Região censitária	15 a 17 anos		18 a 24 anos		25 a 29 anos		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Distrito Federal	1.048	0,80	2.677	0,80	3.193	1,19	6.918	0,94
Brasília	35	0,43	63	0,26	66	0,31	164	0,30
Brazlândia	38	1,11	94	1,25	100	1,85	232	1,42
Candangolândia	9	1,15	11	0,48	10	0,53	30	0,60
Ceilândia	208	1,00	449	0,90	642	1,49	1.299	1,14
Cruzeiro	10	0,35	31	0,37	22	0,24	63	0,31
Gama	48	0,64	104	0,61	113	0,92	265	0,72
Guará	55	0,80	163	0,90	197	1,32	415	1,04
Lago Norte	14	0,86	47	0,94	73	1,45	134	1,15

(continua)

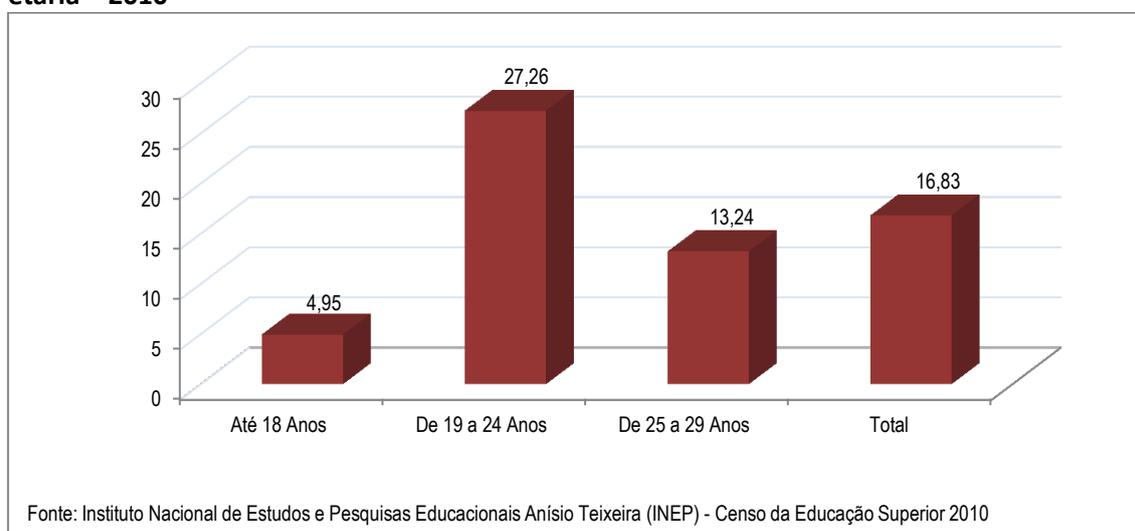
Lago Sul	2	0,20	19	0,57	11	0,45	32	0,47
Núcleo Bandeirante	12	0,59	34	0,60	39	0,89	85	0,70
Paranoá	23	0,78	74	0,90	109	1,75	206	1,19
Planaltina	113	1,09	255	1,10	310	1,88	678	1,36
Recanto das Emas	55	0,69	174	0,96	191	1,66	420	1,12
Riacho Fundo	26	0,65	61	0,60	61	0,80	148	0,68
Samambaia	105	0,91	266	0,92	253	1,15	624	1,00
Santa Maria	62	0,85	125	0,72	125	0,98	312	0,83
São Sebastião	44	0,81	235	1,53	264	2,26	543	1,67
Sobradinho	107	0,97	253	0,94	362	1,74	722	1,23
Taguatinga	82	0,52	219	0,48	245	0,62	546	0,54

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010

Ainda tratando de escolaridade, observa-se que, em 2010, a maior parte da população de jovens entre 15 e 17 anos frequentava a escola (88,43%). Já nas faixas entre 18 e 19 e entre 20 e 24 anos, a proporção é de 53,79% e 33,63%, respectivamente. Ou seja, os jovens de faixas etárias mais avançadas não estavam inseridos na rede de ensino, seja em cursos de ensino superior de graduação, especialização, mestrado ou doutorado, seja em classes de alfabetização de jovens e adultos.

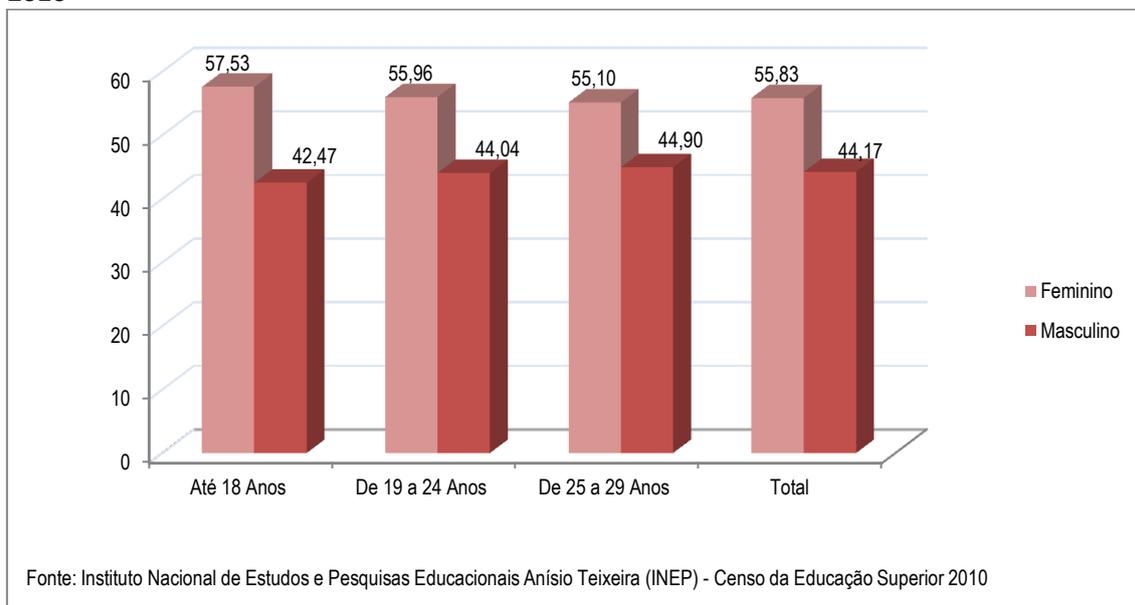
De acordo com dados do Censo da Educação Superior do INEP, verificou-se que no mesmo ano 16,83% dos jovens do DF estavam matriculados em cursos de graduação. Entre as diferentes faixas etárias, a de jovens entre 19 e 24 anos é aquela com maior acesso: entre todos os jovens dessa faixa, 27,26% estavam matriculados em um curso superior, pouco mais do que o dobro da proporção de jovens de 25 a 29 anos matriculados. Esse resultado não é surpreendente, uma vez que o término do ensino médio ocorre aproximadamente aos 17 anos e os cursos de nível superior duram cerca de 4 anos.

Figura 5. Proporção de jovens matriculados no ensino superior no Distrito Federal, por faixa etária – 2010



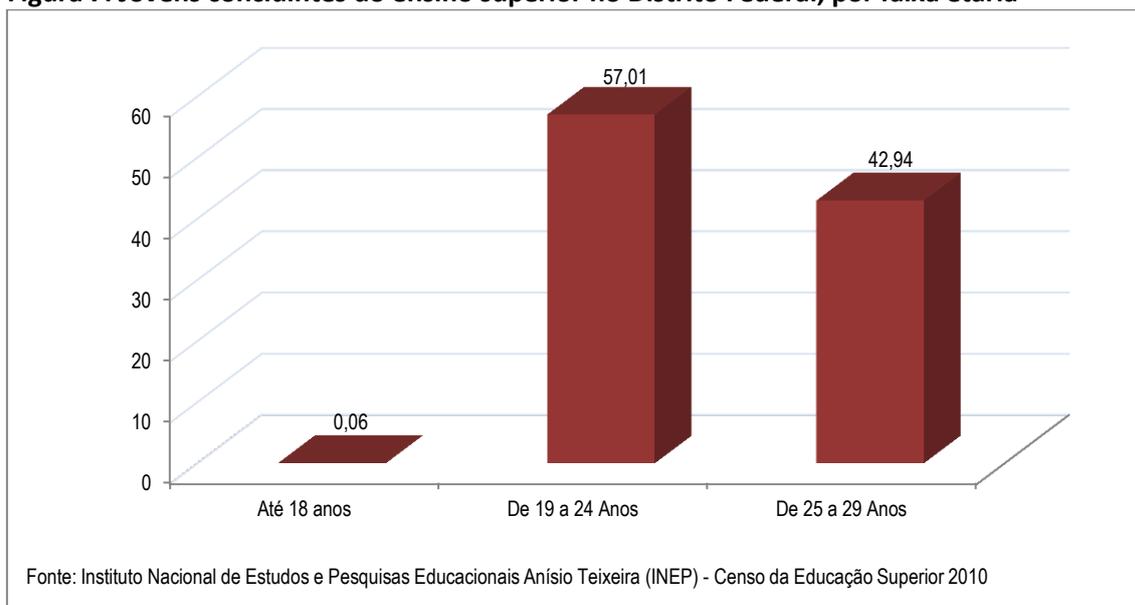
É interessante observar que a proporção de jovens do sexo feminino em cursos superiores é maior do que do sexo masculino, seguindo a proporção de mulheres e homens da população jovem do Distrito Federal (Figura 6).

Figura 6. Jovens matriculados no ensino superior no Distrito Federal, por faixa etária e sexo – 2010



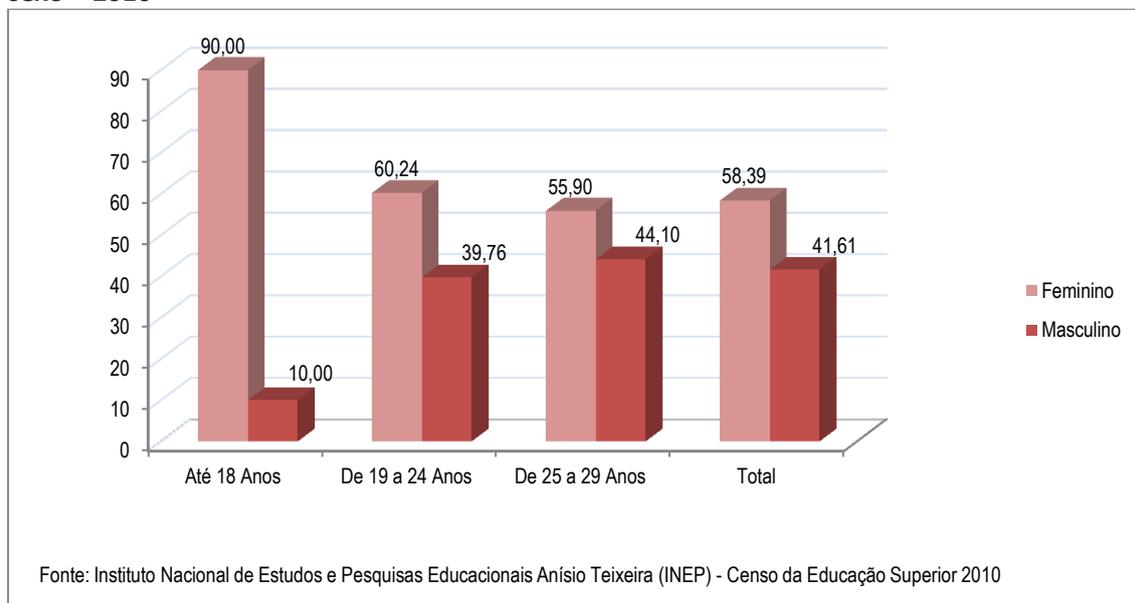
Por outro lado, em 2010, 17.396 jovens concluíram o ensino superior. A faixa etária principal dos concluintes é entre 19 e 24 anos, seguida da etapa entre 25 e 29 anos. A proporção dos concluintes por faixa etária é apresentada na Figura 7.

Figura 7. Jovens concluintes do ensino superior no Distrito Federal, por faixa etária



Seguindo a tendência dos matriculados, o perfil dos concluintes também é predominantemente feminino. No entanto, a proporção de jovens mulheres concluintes em relação aos jovens homens concluintes nas duas faixas mais novas é muito mais alta, enquanto na faixa entre 25 e 29 essa distribuição é semelhante à dos matriculados (Figura 8).

Figura 8. Jovens concluintes do ensino superior no Distrito Federal, por faixa etária e por sexo – 2010



3. Trabalho e renda

No Distrito Federal, mais da metade dos jovens com 18 a 24 anos e mais de $\frac{3}{4}$ daqueles com idades entre 25 e 29 anos possuem rendimentos. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, somente 14,68% declararam ter rendimento em 2010 (Figura 9). Essa variação é comum nas faixas etárias consideradas e, embora o número seja mais alto entre os jovens de maior idade, o percentual sem rendimento é grande para esse grupo. Isso pode ser devido à dificuldade de inserção no mercado de trabalho, à opção de vinculação à família por mais tempo, ao complemento da educação ou à falta dela, à ausência de capacitação e de oportunidades, entre outros motivos.

Observando os dados referentes às regiões censitárias (Tabela 5), verifica-se que Lago Sul, Cruzeiro e Brasília apresentam os menores percentuais de adolescentes com rendimento próprio (abaixo de 10%), enquanto Samambaia, Ceilândia e São Sebastião detêm maiores parcelas, acima de 17%. Lago Sul e Brasília têm a menor proporção de jovens de 18 a 24 anos com rendimento (abaixo de 50%), enquanto mais de 60% das pessoas nessa idade têm renda no Paranoá, em Samambaia e Ceilândia. O Cruzeiro dispõe do maior percentual de jovens de

25 a 29 anos com rendimento no Distrito Federal: 82,03%. A região de São Sebastião apresenta percentual próximo ao do Lago Sul nessa faixa etária, abaixo de 70% desse grupo.

Figura 9. Percentual de jovens com rendimento, por faixa etária, no Distrito Federal – 2010

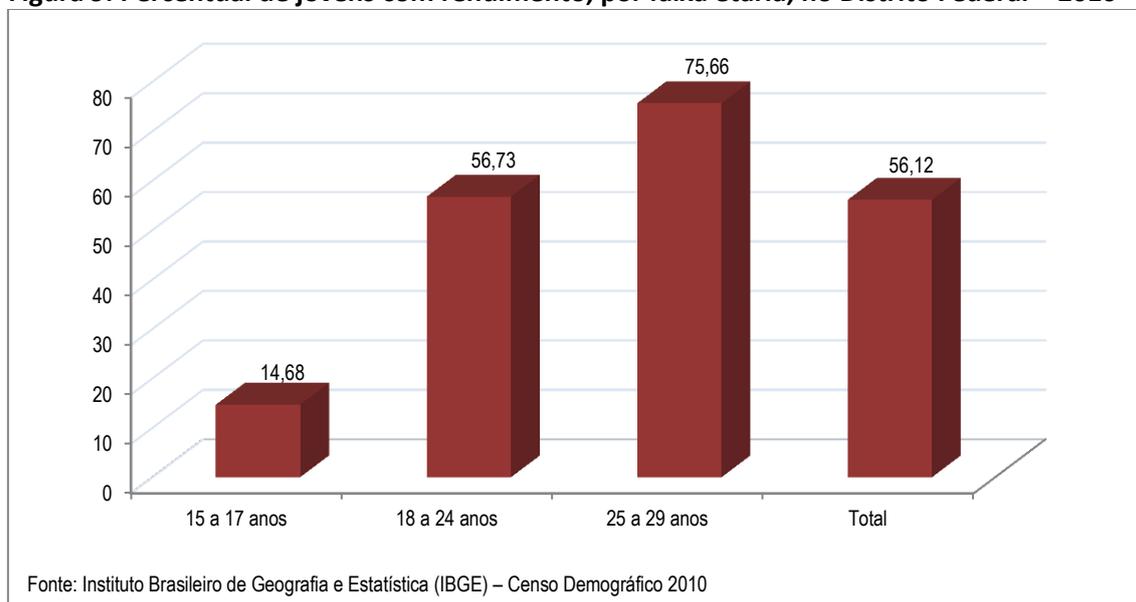


Tabela 5. População jovem com rendimento, por faixa etária e região censitária – 2010

Região censitária	15 a 17 anos		18 a 24 anos		25 a 29 anos		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Distrito Federal	19.313	14,68	190.018	56,73	203.108	75,66	412.439	56,12
Brasília	719	8,84	11.923	48,76	16.703	77,63	29.345	54,25
Brazlândia	531	15,55	4.058	53,76	3.959	73,18	8.548	52,21
Candangolândia	112	14,30	1.363	58,93	1.419	75,04	2.894	58,03
Ceilândia	3.633	17,50	30.076	60,39	32.478	75,49	66.187	58,27
Cruzeiro	252	8,70	4.281	50,97	7.525	82,03	12.058	58,91
Gama	1.040	13,80	9.262	54,76	9.166	74,59	19.468	52,99
Guará	888	12,95	10.354	57,19	11.334	75,99	22.576	56,62
Lago Norte	186	11,47	2.608	51,96	3.901	77,60	6.695	57,38
Lago Sul	56	5,53	1.318	39,85	1.676	68,66	3.050	45,12
Núcleo Bandeirante	235	11,54	3.092	54,30	3.376	76,97	6.703	55,32
Paranoá	484	16,43	5.005	61,15	4.806	77,38	10.295	59,37
Planaltina	1.624	15,70	13.215	57,07	12.062	73,27	26.901	53,85
Recanto das Emas	1.315	16,40	10.798	59,61	8.721	75,75	20.834	55,34
Riacho Fundo	619	15,58	5.996	59,27	5.814	76,41	12.429	57,28
Samambaia	2.042	17,66	17.552	60,92	16.726	75,88	36.320	58,19
Santa Maria	1.107	15,14	10.142	58,19	9.436	74,18	20.685	55,21
São Sebastião	947	17,40	8.535	55,62	7.985	68,37	17.467	53,80
Sobradinho	1.605	14,53	15.210	56,61	15.653	75,06	32.468	55,25
Taguatinga	1.918	12,05	25.230	55,62	30.368	77,34	57.516	57,20

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010

O rendimento nominal médio mensal dos jovens do Distrito Federal é de R\$ 481,21 na faixa etária entre 15 e 17 anos, de R\$ 931,74 entre 18 e 24 anos e de R\$ 1.659,20 na faixa de 25 a 29 anos. Esse valor varia conforme a região censitária. Os valores mais baixos se concentram na faixa etária de 15 a 17 anos, que, por se tratar de idade escolar, não conta com grande número de jovens trabalhadores. Nesse grupo etário, os adolescentes com rendimento mais baixo residem em Planaltina, Recanto das Emas, Santa Maria e Brazlândia (abaixo de R\$ 400,00), e aqueles com rendimento mais alto estão no Lago Sul e Brasília (acima de R\$ 1.794,20). A desigualdade também se manifesta na faixa etária seguinte, de 18 a 24 anos, com valores próximos a R\$700,00 em Planaltina e no Recanto das Emas; e valor acima de R\$ 2.000,00 no Lago Sul. A última faixa etária de jovens, de 25 a 29 anos, também tem seu rendimento mais baixo no Recanto das Emas: R\$ 885,01. O rendimento nominal médio mais alto desse grupo ocorre no Cruzeiro, com R\$ 4.059,99.

Tabela 6. Rendimento nominal médio em reais dos jovens, por faixa etária e região censitária – 2010

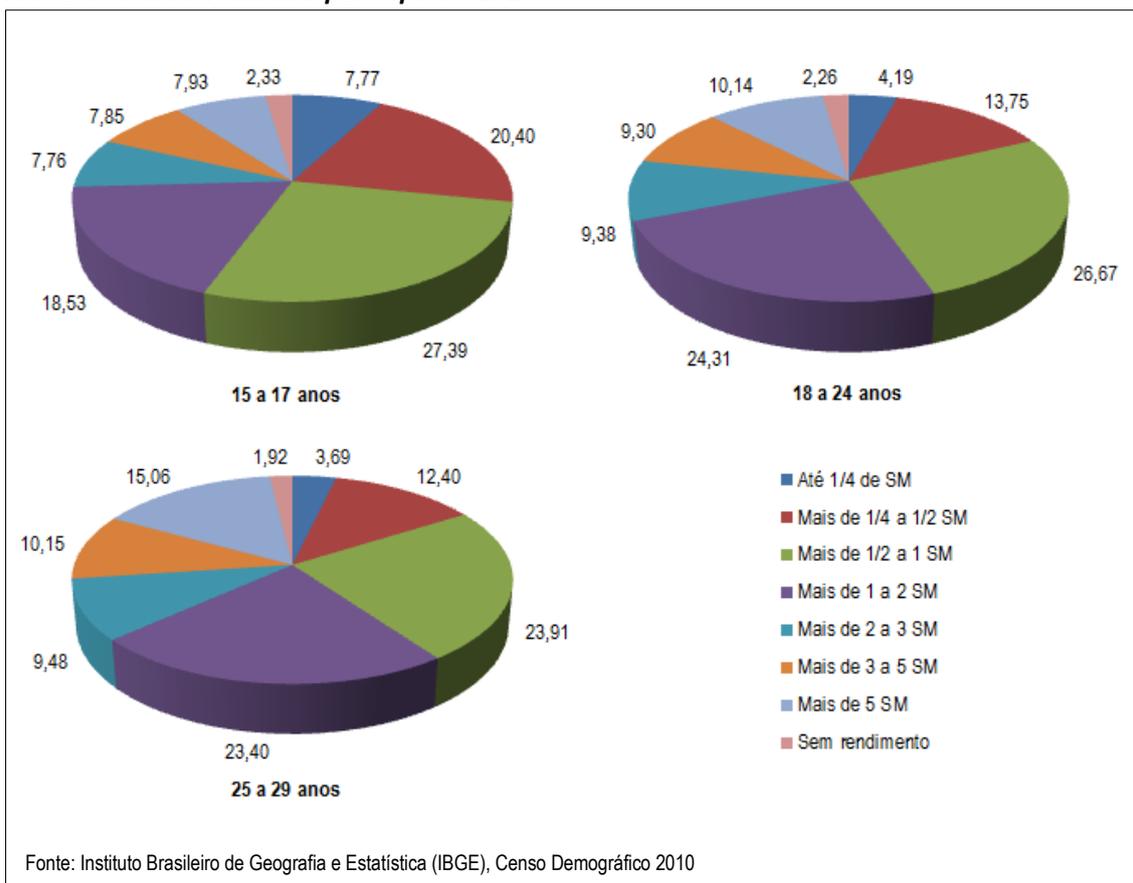
Região censitária	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Distrito Federal	481,21	931,74	1.659,20
Brasília	1.095,54	1.591,86	3.660,54
Brazlândia	388,93	731,61	999,85
Candangolândia	496,76	937,73	1.338,06
Ceilândia	423,87	762,88	986,86
Cruzeiro	802,75	1.689,49	4.059,99
Gama	439,83	871,83	1.349,66
Guará	553,67	990,30	1.817,61
Lago Norte	593,27	1.286,08	3.106,68
Lago Sul	1.794,20	2.910,23	3.755,08
Núcleo Bandeirante	514,60	1.165,00	1.969,36
Paranoá	467,22	754,72	1.061,25
Planaltina	375,50	708,14	930,25
Recanto das Emas	387,51	709,47	885,01
Riacho Fundo	467,83	849,76	1.222,24
Samambaia	425,04	766,60	1.061,77
Santa Maria	387,71	732,70	957,77
São Sebastião	429,58	765,46	1.102,26
Sobradinho	433,20	848,65	1.300,40
Taguatinga	618,51	1.121,79	2.050,30

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010

A renda familiar dos jovens contribui para a compreensão de sua origem e do perfil dos domicílios onde esse grupo reside. Nos gráficos que se seguem é possível identificar a

renda domiciliar *per capita* em salários mínimos (SM) dos jovens por grupos de idade no Distrito Federal. Quanto maior a idade, maior o percentual de jovens em domicílios com maior renda. Isso se deve à sua participação no rendimento familiar pelo trabalho. Assim, nota-se que a inserção do jovem no trabalho significa o alcance de patamares superiores de renda para a família.

Figura 10. Distribuição percentual da população jovem do Distrito Federal por faixa etária e classe de renda domiciliar *per capita* – 2010



Analisando as regiões censitárias nesse quesito, observa-se que o Lago Sul se destaca com o maior percentual de pessoas jovens residindo em domicílios com renda *per capita* de mais de cinco salários mínimos: 66,97% da população de 15 a 17 anos, 69,72% dos jovens de 18 a 24 anos e 73,13% daqueles com 25 a 29 anos de idade. Paralelamente, apresenta os menores percentuais de jovens nas faixas de renda de até três salários mínimos, ou seja, de baixa renda, em quase todos os grupos etários. O Núcleo Bandeirante concentra os menores percentuais de jovens em domicílios sem rendimento em todas as faixas consideradas.

Planaltina e Brazlândia são as regiões com maior percentual de jovens em domicílios com renda de até meio salário mínimo. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos de Planaltina,

13,10% residem em domicílios com até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo por pessoa. Dos jovens de 18 a 24 e de 25 a 29 anos de Brazlândia, 8,57% e 8,18%, respectivamente, vivem nessa condição. A maior parte dos jovens de Planaltina de todos os grupos de idade analisados reside em domicílios pobres, com mais de $\frac{1}{4}$ a meio salário mínimo: 29,32%, entre jovens de 15 a 17 anos; 21,98% daqueles de 18 a 24 anos; e 21,79% daqueles de 25 a 29 anos.

Na classe de renda entre mais de meio e 1 salário mínimo, o Recanto das Emas é a região censitária com maior percentual de jovens. Candangolândia concentra os maiores percentuais de jovens de residências com mais de 1 a 2 salários mínimos e aqueles de 25 a 29 anos sem rendimento. Taguatinga concentra a maior proporção de jovens em domicílios com mais de 2 a 3 salários mínimos.

O Recanto das Emas dispõe dos menores percentuais de jovens em domicílios com renda maior que três salários mínimos por pessoa, enquanto Brasília tem o maior percentual de jovens em domicílios com renda *per capita* entre três e cinco salários mínimos.

Verifica-se, assim, que as maiores desigualdades encontradas ocorrem entre Lago Sul, região censitária com mais jovens de renda alta e menos jovens pobres, e Planaltina e Brazlândia, regiões com os maiores percentuais de jovens pobres e extremamente pobres (Anexo 1).

A atividade econômica e a condição de ocupação também determinam a forma de inserção do jovem na sociedade. Em 2010, no Distrito Federal, 27,36% dos jovens de 15 a 17 anos eram economicamente ativos, dos quais 62,8% estavam ocupados. Já na faixa de 18 a 24 anos de idade, 71,25% eram economicamente ativos no período analisado, dos quais 83,72% estavam ocupados. Entre os jovens de 25 a 29 anos de idade, 83,82% estavam em atividade econômica, com 91,48% de ocupação (Figura 11).

Outro aspecto relevante ao tratar da renda da população jovem é a responsabilidade pelo domicílio (Figura 12): 16,92% dos domicílios do Distrito Federal são chefiados por jovens. Entre os jovens de 25 a 29 anos, 30,41% são responsáveis pelos domicílios em que residem. Entre os de 20 a 24 anos, o percentual é de 16,55, enquanto na população jovem de 15 a 19 anos, 4,05% são responsáveis pelo domicílio.

Figura 11. Percentual de jovens por condição de ocupação e atividade econômica, por faixa etária, no Distrito Federal – 2010

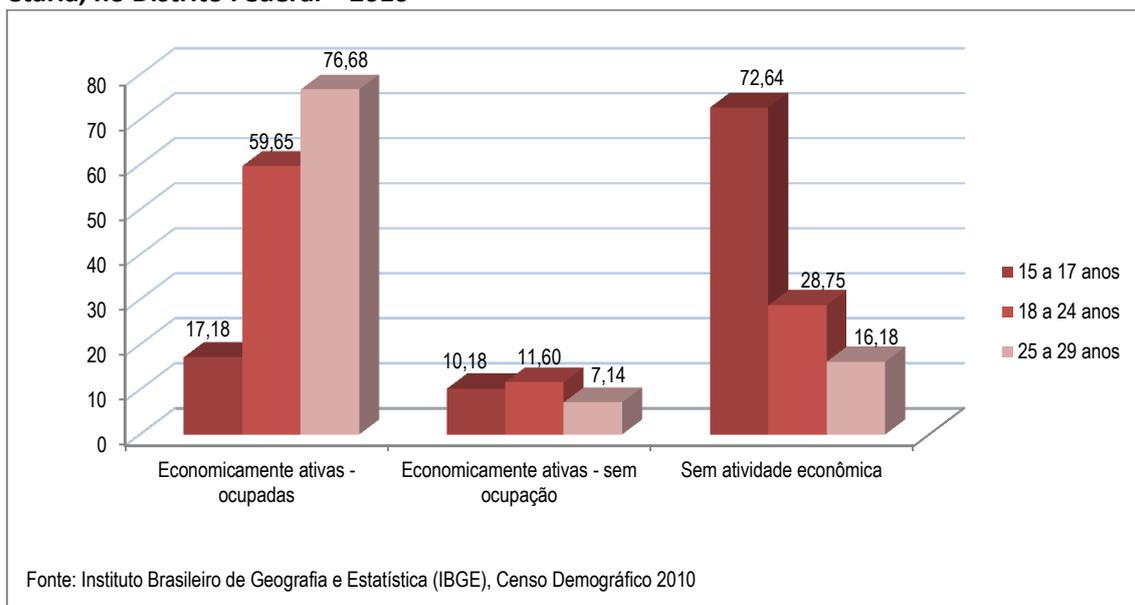
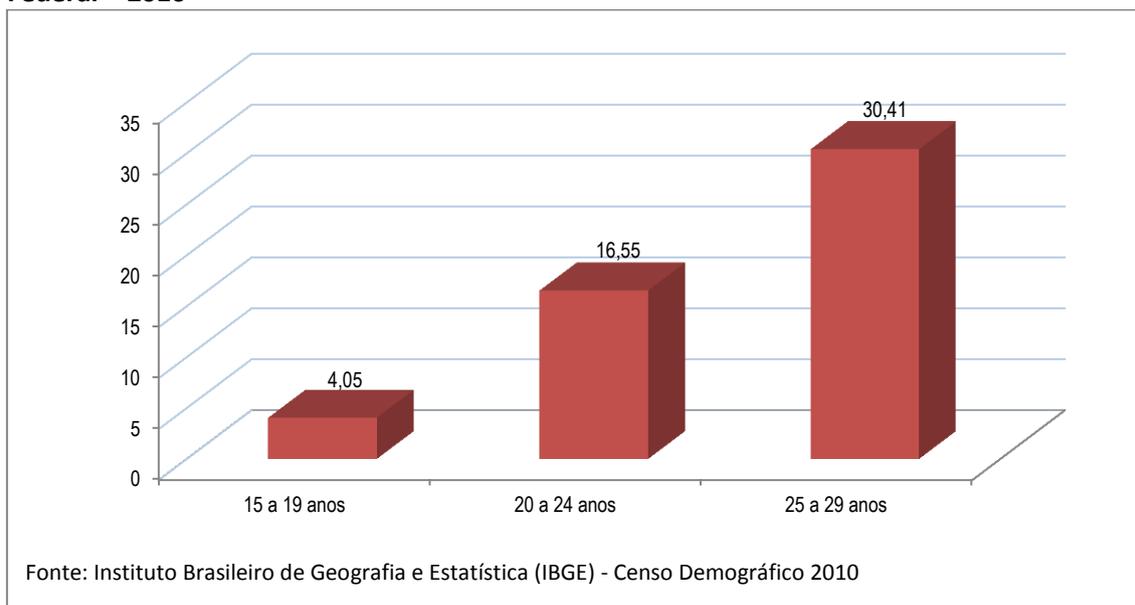


Figura 12. Percentual de jovens responsáveis pelo domicílio por faixa etária no Distrito Federal – 2010

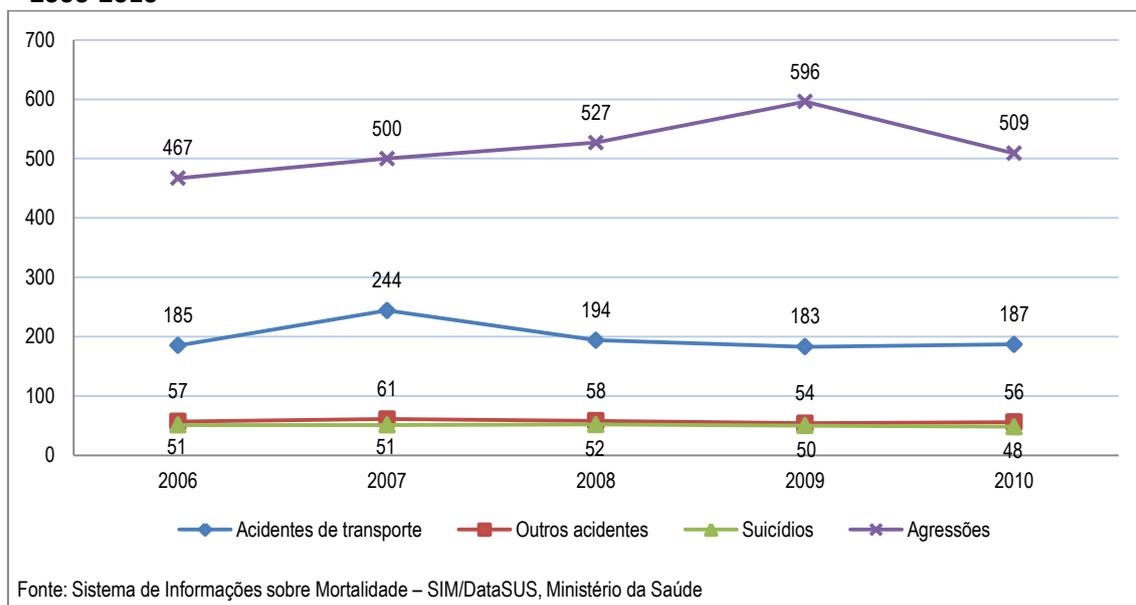


4. Impacto dos acidentes e violências

As causas externas são motivações para a morte que compreendem eventos evitáveis, passíveis de prevenção, ou seja: acidentes, violências e complicações advindas da assistência médico-cirúrgica. Observa-se, no Distrito Federal, um aumento do número de óbitos por causas externas nos últimos anos. As agressões são a principal causa externa de morte,

seguidas de acidentes de transporte terrestre e quedas. O número de óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio) também cresceu. Entre os jovens, os dois primeiros grupos de causas externas requerem atenção. A partir dos grandes grupos de causas segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID), de 2006 a 2010, a principal causa externa de óbito entre a população de 15 a 29 anos no Distrito Federal foi a agressão, seguida dos acidentes de transporte e de outros acidentes, que aparecem praticamente equiparados aos suicídios (Figura 13).

Figura 13. Óbitos de jovens por causas externas no Distrito Federal por grande grupo CID 10 – 2006-2010



A maior parte dos óbitos por agressão ocorre entre os jovens, que, em 2010, foram 57,7% das vítimas de homicídio, dentre todas as faixas etárias. A população de 15 a 29 anos compõe 30% das mortes por qualquer tipo de acidentes, incluindo transporte no Distrito Federal.

A faixa etária mais afetada pelas causas externas de óbitos é aquela entre 20 e 29 anos, responsável por 26,4% dos casos em 2010, com destaque para o percentual de óbitos de pessoas desse grupo por agressão: 38,3%. Jovens com 20 a 29 anos ficam em segundo lugar no percentual de suicidas em 2010, com 23,4% dos casos (Tabela 7).

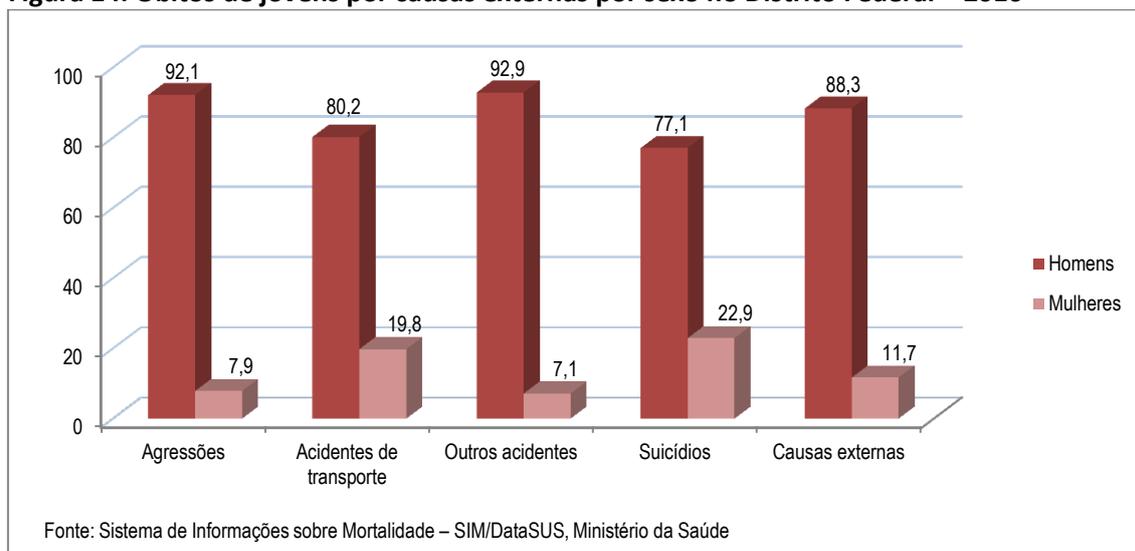
A maioria dos óbitos por causas externas ocorre entre jovens do sexo masculino. Essa informação deve servir como subsídio ao desenvolvimento de estratégias de prevenção e cuidado com esse grupo, especialmente vulnerável aos acidentes de transporte e à violência (Figura 15).

Tabela 7. Distribuição percentual de óbitos por causas externas por faixa etária

Faixa etária	Total de óbitos por causas externas (%)	Óbitos por acidentes (%)	Óbitos por lesão autoprovocada (%)	Óbitos por agressão (%)
Menos de 1 ano	0,8	1,6	0	0,1
1 a 4 anos	1,0	2,0	0	0
5 a 9 anos	0,9	1,7	0	0,1
10 a 14 anos	1,6	1,5	0,6	1,9
15 a 19 anos	11,3	5,4	7,0	19,4
20 a 29 anos	26,4	17,0	23,4	38,3
30 a 39 anos	17,6	15,9	26,6	18,3
40 a 49 anos	11,9	13,3	16,5	9,4
50 a 59 anos	7,1	8,9	12,7	3,7
60 a 69 anos	5,4	8,0	8,2	1,4
70 a 79 anos	5,2	8,8	4,4	0,8
80 anos e mais	6,9	13,3	0,6	0,1
Idade ignorada	4,0	2,7	0	6,5
Total	100	100	100	100

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, DataSUS, Ministério da Saúde

Figura 14. Óbitos de jovens por causas externas por sexo no Distrito Federal – 2010



Além da mortalidade, interessa ao poder público o acompanhamento da morbidade hospitalar por acidentes e violências. Para isso, identificam-se os motivos mais recorrentes das internações hospitalares. Em 2011, na população em geral, as causas externas ficaram em terceiro lugar em quantidade de internações, 9,16% do total, muito próximas da posição ocupada pelas doenças do aparelho circulatório (9,09%). Antes dessas, há as doenças respiratórias (9,78%) e, em primeiro lugar, gestação, parto e puerpério, com 26,79% dos casos.

Já na população jovem, as internações por gestação, parto e puerpério compreendem 63,22% do total de hospitalizações. As causas externas são o segundo maior motivo de internação na faixa etária entre 15 e 29 anos, representando 10,01% do total. As doenças do aparelho digestivo e do aparelho geniturinário provocam, respectivamente, 4,35% e 3,51% das internações nessa faixa etária. Em 2011, houve 1.384 internações de jovens de 15 a 19 anos e 4.082 internações de jovens de 20 a 29 anos por causas externas no Distrito Federal.

Considerações finais

As características da população jovem devem ser consideradas para a elaboração de políticas públicas voltadas para esse público, especialmente nas áreas de educação, cultura, trabalho e saúde. O Brasil assumiu a importância de se pensar programas e ações específicas para essa população em 2005, quando criou a Secretaria Nacional de Juventude, vinculada à Presidência da República, e vem aprimorando a Política Nacional de Juventude.

Os jovens compunham quase 30% da população do Distrito Federal em 2010. Na maior parte das regiões censitárias, a população jovem é majoritariamente feminina e negra (pardos somados aos pretos), seguindo a proporção da população do Distrito Federal, o que indica a necessidade de programas e políticas específicas para esse grupo.

Quanto aos aspectos educacionais, a população jovem em 2010 apresentou percentuais de analfabetismo bem menores do que a população geral do DF, 0,94 e 5,02% respectivamente. Esse dado sugere que os mais jovens apresentavam melhores níveis de alfabetização, provavelmente devido à inserção de um maior número de pessoas na escola nos últimos anos, pelo menos nos níveis mais fundamentais. Quanto à frequência escolar, em 2010, somente os jovens de 15 a 17 anos estavam amplamente inseridos em instituições de educação. O percentual de jovens de 20 a 24 anos que frequentavam a escola é bem menor, próximo a 50%, o que indica evasão escolar após a conclusão do ensino médio, possivelmente devido à entrada no mercado de trabalho.

Essa hipótese é fortalecida pelo rendimento nominal médio dos jovens nas diferentes faixas etárias. A média dos rendimentos obtidos por jovens de 25 a 29 era 1,78 vezes maior que a dos jovens de 18 a 24 anos e 3,45 vezes maior que a dos jovens de 15 a 17 anos. Maiores rendimentos podem indicar trabalho em tempo integral, o que dificultaria a continuidade dos estudos. Ainda assim, os dados indicam que quase 25% dos jovens de 25 a 29 anos não tinham rendimento, o que sugere a necessidade de enfatizar esse grupo nas políticas de geração de emprego e renda. A renda do jovem parece contribuir para a renda familiar, pois o percentual de jovens de 25 a 29 anos (16,1%) que residem em domicílios com renda de até $\frac{1}{2}$ salário

mínimo era menor, quando comparado ao percentual de jovens de 18 a 24 anos (17,94%) e de jovens de 15 a 18 anos (28,2%).

Um assunto fundamental na elaboração de políticas para a juventude no país é a vulnerabilidade a acidentes e violências, que incluem indicadores de óbito por homicídio (agressões), suicídios (autolesões) e acidentes de transporte. É urgente que se elaborem estratégias de prevenção específicas para esse grupo, principalmente para os jovens de 20 a 29 anos, cujos percentuais de morte por agressão e por autolesão representaram 38,3% e 23,4%, respectivamente, dos óbitos por causas externas em 2010.

As políticas públicas devem reconhecer os jovens como sujeitos peculiares, com vulnerabilidades e potencialidades, capazes de protagonizar a mudança da realidade, por meio da educação, da cultura, do trabalho e do acesso a direitos. Esse é um momento de oportunidade para mudar e avançar em vários aspectos não apenas no Distrito Federal, mas em todo o país. Com o início da alteração da estrutura etária da população brasileira, devido à diminuição das taxas de natalidade e de mortalidade, os dados do Censo Demográfico 2010 (IBGE) mostram que a população brasileira está concentrada na faixa etária de cinco a 29 anos. Uma população ainda jovem, mas que rapidamente se tornará adulta. Essa nova realidade pressupõe investimentos em políticas públicas voltadas para essa população, que certamente contribuirá para retomada do crescimento econômico e para o desenvolvimento social do país, caso esteja adequadamente qualificada.

Anexo 1

Unidade da Federação e Região Censitária	Percentual de jovens* em domicílios por classes de rendimento nominal mensal <i>per capita</i> , segundo os grupos de idade											
	Sem rendimento			Até 1/4 de salário mínimo			Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo			Mais de 1/2 a 1 salário mínimo		
	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Distrito Federal	2,33	2,26	1,92	7,77	4,19	3,69	20,44	13,75	12,40	27,39	26,67	23,91
Brasília	1,91	3,53	2,09	0,75	0,45	0,25	3,06	1,79	1,21	6,93	5,55	3,98
Gama	2,11	2,03	1,49	5,69	3,26	3,15	18,12	12,94	11,65	28,25	26,33	24,80
Taguatinga	1,88	2,42	1,55	2,75	1,59	1,37	9,22	6,38	5,35	20,38	17,80	15,38
Brazlândia	3,08	2,16	1,93	12,69	8,57	8,95	28,66	21,30	19,61	27,99	32,03	29,92
Sobradinho	2,11	1,95	1,74	8,62	4,96	4,99	22,69	15,64	15,56	27,43	27,38	25,55
Planaltina	2,62	2,16	2,17	13,10	7,56	7,26	29,32	21,98	21,79	31,17	34,36	32,75
Paranoá	3,65	2,92	2,76	11,38	5,99	5,09	28,45	19,35	17,32	31,41	34,59	33,48
Riacho Fundo	1,97	1,82	1,71	6,08	3,31	2,59	19,99	13,62	12,81	30,87	30,60	27,61
Núcleo Bandeirante	1,04	1,13	1,23	2,32	1,26	1,19	9,64	6,14	5,53	19,67	16,37	16,18
Ceilândia	2,53	2,38	2,26	9,03	4,83	4,46	25,21	16,55	15,86	34,34	34,29	32,11
Guará	2,43	1,96	1,69	8,58	3,81	3,60	16,96	11,18	9,69	19,40	19,43	16,50
Cruzeiro	1,63	2,17	1,55	1,46	0,39	0,26	2,95	1,67	1,24	8,50	5,55	3,44
Samambaia	2,61	2,01	2,01	9,34	5,50	4,79	25,47	18,24	16,77	33,93	34,67	31,72
Candangolândia	2,44	3,05	2,98	5,40	2,83	2,18	14,65	9,37	9,74	25,06	22,93	22,88
Recanto das Emas	2,12	1,96	1,85	11,68	6,51	5,84	29,22	20,64	19,98	34,89	36,42	34,65
Lago Norte	1,62	2,11	1,62	5,79	2,67	2,24	15,26	9,05	6,98	17,45	14,99	11,30
Lago Sul	1,52	2,01	1,87	1,31	0,37	0,33	1,01	1,31	1,26	4,95	3,15	2,80
Santa Maria	2,45	1,77	1,69	10,68	6,59	5,87	26,71	20,44	19,29	34,49	35,57	34,41
São Sebastião	3,37	2,68	2,66	8,79	4,47	4,20	25,18	15,80	15,06	34,23	34,63	32,53

(continua)

Unidade da Federação e Região Censitária	Percentual de jovens* em domicílios por classes de rendimento nominal mensal <i>per capita</i> , segundo os grupos de idade											
	Mais de 1 a 2 salários mínimos			Mais de 2 a 3 salários mínimos			Mais de 3 a 5 salários mínimos			Mais de 5 salários mínimos		
	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Distrito Federal	18,53	24,31	23,40	7,76	9,38	9,48	7,85	9,30	10,15	7,93	10,14	15,06
Brasília	15,24	13,09	8,52	12,12	12,10	9,05	22,51	22,00	18,83	37,49	41,49	56,09
Gama	22,55	28,53	27,78	10,68	12,00	12,49	9,08	9,88	11,45	3,52	5,02	7,18
Taguatinga	23,24	26,27	23,41	14,13	14,61	14,02	16,13	17,09	17,56	12,28	13,84	21,37
Brazlândia	18,00	22,80	24,18	5,28	6,76	7,32	3,14	4,42	5,68	1,17	1,97	2,40
Sobradinho	17,56	23,24	23,39	7,90	9,63	9,22	7,95	9,70	10,17	5,74	7,50	9,38
Planaltina	15,02	22,74	22,71	4,71	6,05	6,74	3,18	3,85	4,49	0,88	1,30	2,10
Paranoá	14,62	23,27	25,20	2,93	4,95	5,58	3,10	3,74	4,52	4,46	5,19	6,05
Riacho Fundo	23,78	29,27	29,20	9,44	11,10	11,23	5,78	7,31	10,58	2,09	2,97	4,27
Núcleo Bandeirante	18,24	21,91	20,31	10,38	11,15	12,29	14,48	14,93	15,94	24,22	27,10	27,33
Ceilândia	19,53	28,76	29,91	5,64	7,87	8,38	2,94	4,06	5,20	0,79	1,26	1,83
Guará	18,26	21,95	19,99	11,86	13,10	12,66	12,52	15,79	16,68	9,99	12,78	19,19
Cruzeiro	15,81	15,25	9,20	11,82	13,08	8,53	21,12	21,20	18,01	36,72	40,69	57,77
Samambaia	19,90	27,17	27,71	5,10	7,17	8,91	2,82	3,95	5,78	0,83	1,29	2,32
Candangolândia	27,51	30,86	31,19	10,41	13,47	13,04	9,51	11,60	11,71	5,01	5,88	6,28
Recanto das Emas	16,74	25,82	27,28	3,79	5,92	7,02	1,25	2,17	2,57	0,32	0,57	0,81
Lago Norte	7,85	12,63	10,01	3,61	5,20	4,48	10,28	10,78	10,30	38,13	42,58	53,08
Lago Sul	4,44	5,57	4,62	5,35	4,56	3,82	14,44	13,31	12,17	66,97	69,72	73,13
Santa Maria	16,92	24,91	25,68	4,82	6,02	7,07	3,05	3,62	3,90	0,88	1,07	2,07
São Sebastião	15,70	26,02	27,50	3,59	5,55	6,29	3,78	4,57	4,40	5,36	6,28	7,37

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010

* Pessoas de 15 a 29 anos de idade, residentes em domicílios particulares, cuja condição no domicílio não era pensionista, nem empregado(a) doméstico(a) ou seu parente